

A REALIDADE ESCOLAR DA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DE CRIANÇAS MIGRANTES E REFUGIADAS PARTICIPANTES DO PROJETO LER

THE SCHOOL REALITY OF LITERACY TRAINING FOR MIGRANT AND REFUGEE CHILDREN PARTICIPATING IN THE LER PROJECT

Waleska Danielle Oliveira Lima Fonseca¹
Julia Silva Moreira de Abreu²
Larissa Alves Mendes³
Sheilla Alessandra Brasileiro de Menezes⁴

INTRODUÇÃO

O número de imigrantes e refugiados, no Brasil, aumenta a cada ano. Segundo o Boletim Informativo Migração no Brasil de outubro de 2024, no período de 2010 a 2024, foram registradas a entrada de 1.700.686 imigrantes e reconhecidas 146.109 pessoas como refugiadas. Houve também, o recebimento de cerca de 450.752 solicitações de reconhecimento da condição de refugiados, ainda em trâmite. Este é um fenômeno que reflete dinâmicas globais de deslocamento humano. O processo de alfabetização e letramento de crianças em situação de migração e refúgio assume, neste contexto, um papel fundamental, uma vez que a leitura e a escrita são habilidades-chave para a autonomia e a participação social, garantindo melhor compreensão dos processos culturais do país. Ademais, o presente estudo se alinha com a perspectiva da educação antirracista, que reconhece o racismo estrutural e institucional, aqui manifestado nas barreiras linguísticas e culturais que podem levar à marginalização. Refletir sobre a alfabetização dessas crianças é, portanto, um compromisso com a equidade e a justiça social.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Entre 2008 e 2016, houve um aumento de 112% no número de matrículas de estudantes estrangeiros nas instituições de ensino brasileiras, sendo 15.973 no Ensino Fundamental em escolas privadas e 30.074 em escolas da rede pública de ensino (Censo escolar, INEP/MEC, 2016). Essa realidade demográfica exige do sistema educacional

¹waleska.danielle@sga.pucminas.br ; Acadêmica do Curso de Pedagogia da PUC Minas.

²julinhamoreira1023@gmail.com ; Acadêmica do Curso de Pedagogia da PUC Minas.

³larimen26@gmail.com; Acadêmica do Curso de Pedagogia da PUC Minas.

⁴sheillabrasileiro@pucminas.br ; Professora do Depto. de Educação da PUC Minas.

brasileiro uma resposta que vá além da simples matrícula, abordando o processo de integração e acolhimento escolar. Já que, nesta ocasião, as crianças estão calcadas na oralidade, ou seja, “o conhecimento sobre a língua falada controla o processo de aprendizagem da língua escrita”? (Oliveira, 2005, p. 9). Sendo assim, como está sendo a realidade da alfabetização de crianças migrantes e refugiadas ao se mudarem para o Brasil? Qual seria a melhor forma de integrá-las?

METODOLOGIA

Nesta pesquisa de abordagem qualitativa, optou-se pelo uso de um tipo de pesquisa explicativa a qual tem por pretensão investigar e analisar a causa de determinados fenômenos ou acontecimentos, com intuito de compreender os motivos pelos quais vem à tona (Lira, 2014, p. 26). Dentre as 23 crianças entre 3 e 9 anos de idade que estão matriculadas no projeto LER, 14 estavam em fase de alfabetização e letramento. O campo de estudo abrange três crianças, que estão inseridas em escolas distintas: duas da rede municipal de Belo Horizonte e outra da rede estadual de Minas Gerais, selecionadas por sua proximidade geográfica, o que facilita a coleta de dados. Os instrumentos de coleta dados incluem: entrevistas semiestruturadas com as coordenadoras do Projeto LER e com as professoras das turmas; observação direta das práticas pedagógicas em sala de aula; e questionários aplicados aos extensionistas do projeto para aprofundar a compreensão sobre as realidades de outras crianças. A análise dos dados buscará elucidar os desafios e as potencialidades do processo de alfabetização e letramento neste contexto particular.

DISCUSSÃO E/OU RESULTADOS

Esta pesquisa de trabalho final de graduação em Pedagogia, busca compreender a realidade do processo de alfabetização e letramento das crianças migrantes e refugiadas de escolas públicas, inscritas no Projeto LER (Leitura e Escrita com Refugiados e Migrantes), um programa de extensão universitária da PUC Minas. Precisando refletir a respeito do modo com que aprendizes falantes de outra língua, que migraram e/ou se refugiaram para o Brasil, estando no início de um processo de alfabetização, neste caso, da língua portuguesa, poderão ser introduzidos com eficiência na escrita e na língua?

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ademais, o presente estudo se alinha com a perspectiva da educação antirracista, que reconhece o racismo estrutural e institucional, aqui manifestado nas barreiras linguísticas e culturais que podem levar à marginalização. Refletir sobre a alfabetização dessas crianças é, portanto, um compromisso com a equidade e a justiça social.

Palavras-chave: Alfabetização; Educação Antirracista; Pesquisa e Extensão.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Presidência da República, Casa Civil. **Constituição Política do Império do Brasil** (de 25 de março de 1824), Planalto. Acesso em: 24 nov. 2024. Disponível em: <<https://search.app/GKBs1Rs9RF6mGtVD9>>.

BRASIL. Presidência da República, Casa Civil. **Lei nº 6,815, de agosto de 1980**, Planalto. Acesso 24 nov. 2024. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6815.htm.

CURSINO, CARLA. Formação de professores e professoras de PLAc e plurilinguismo: práticas acolhedoras no ensino-aprendizagem de português em contexto migratório. **Revista de Estudos de Português de língua internacional**, v. 2, n. 2, jun./dez, 2022.

ELHAJJI, M.; PARAGUASSU, F. Infância e estrangeiridade: duas alteridades, a mesma minoridade. **Zero-a-seis**, Florianópolis, v. 23, n. 43, p. 399-419, jan./jun. 2021.

LIRA, Bruno. **O passo a passo do trabalho científico**. Petrópolis: Vozes, 2014. Ministério da Justiça e Segurança Pública. Boletim Informativo. N. 4. Brasil. 2024

OLIVEIRA, Marco. **Conhecimento linguístico e apropriação do sistema de escrita**. Campinas: Autores Associados, 2005.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Protocolo de Nova York relativo ao Estatuto dos Refugiados**. Nova York: ONU, 1967.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Emílio, ou da educação**. Tradução de Dora Ramos. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

SOARES, Magda. **Alfaletrar**: toda criança pode aprender a LER e escrever. Belo Horizonte: Contexto, 2020